Os mortos do Instituto em 1941

Dr. Helvécio da Silva Monte. — Correspondente, eleito a 15 de Novembro de 1920, faleceu no Rio-de-Janeiro a 8 de Fevereiro.

Nascido em Penedo, Alagoas, de pai cearense (João José do Monte) e mãi cergipana (D. Rosa da Silva Travassos), a 28 de Novembro de 1840, faleceu — caso raro! — com a respeitavel idade de 100 anos, 2 meses e 15 dias.

São do "Jornal do Comércio", do Rio, as seguintes notas: "Fez o curso primário na vila de Japaratuba, seguindo em 1855 para a cidade do Salvador, na Baía, onde fez o curso de humanidades no colégio do Dr. Demétrio Tourinho. Concluindo esse curso em Janeiro de 1858, matricoulou-se nesse mesmo ano na Faculdade de Medicina da Baía, e alí colou grau de doutor em medicina em Janeiro de 1864, tendo como companheiros de turma, entre outros, Alexandre Baima, Fábio Baima, Joaquim Simplício Freitas e Torcato Rego.

Depois de formado, foi exercer a clínica na cidade de Sobral, província do Ceará, onde se casou em 1865, com sua prima Enestina Monte, filha do coronel Miguel Francisco do Monte, um dos varões ilustres daquela cidade, famosa pela avultada quantidade de filhos que se distinguiram em vários ramos da atividade humana.

O Dr. Helvécio Monte foi médico da "Estrada de Ferro de Sobral" no período de sua construção. Filiado ao "Partido Liberal", sob a chefia do eminente Senador Pompeu, foi, na presidência do Dr. José Júlio de Albuquerque Barros (mais tarde merecidamente agalardoado com o título de Barão de Sobral), eleito deputado provincial e em eguida presidente da Asembléia, tendo por isso transferido a sua residência de Sobral para Fortaleza. Foi professor da cadeira de ciências naturais do Liceu do Ceará.

Na presidência Benedito Otoni, não aceitou a sua indicação para deputado geral, tendo proposto, para o lugar que lhe ofereciam, o Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

Na presidência do general Bezerril Fontenele, já no regime republicano, foi indicado para representar o Ceará na Câmara Federal, tendo sido eleito para a legislatura de 1894-1896 e reeleito para a seguinte, 1897-1899.

Em 1902 foi nomeado médico da Saude Pública do Distrito

Federal, tendo tomado parte na campanha contra a febre amarela, dirigida pelo benemérito Osvaldo Cruz, exercendo esse cargo durante dez anos, e aposentado no mesmo pela lei 2.356, de 31 de Dezembro de 1910. Á vista da lei de não acumulação, perdeu a sua anterior aposentadoria de professor do Liceu do Ceará.

Durante a grande seca que de 1877 a 1879 assolou toda a província do Ceará, o Dr. Helvécio abrigou 587 meninos abandonados, tendo-os encaminhado e amparado durante esse período tétrico da história do Ceará. Treze mocinhas que não foram procuradas pelos pais, ele as casou todas, menas uma, que se fez irmã de caridade da "Santa Casa de Sobral".

Perdeu a esposa, companheira desvelada de sua existência, em 1938, após 73 anos de uma união feliz e exemplar. O casal teve quatro filhos, um dos quais falecido em 1894, já homem feito; os outros estão vivos.

No retiro da sua residência, à rua Silveira-Martinz, acompanhava todos os problemas da vida brasileira com o mesmo ardente entusiasmo do seu passado ativo na vida política do País."

Dr. José Aires de Sousa. — Correspondente, eleito a 15 de Setembro de 1913. Nasceu a 28 de Junho de 1874, na cidade de Santana, e formou-se engenheiro civil pela "Escola Politécnica do Rio-de-Janeiro", em Janeiro de 1900.

Após a formatura, foi nomeado para a "Comissão de Açudes e Irrigação", sendo incumbido da construção do açude "Acaraú-Mirim", no município de Santana, obra que concluiu. Nomeado em 1909 chefe da comissão referida, foi incumbido de construir o açude "Acarape", no qual trabalhou cerca de um ano.

Transformada a "Comissão" na repartição que é, hoje, a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, foi nomeado sub-inspetor, tendo por três vezes exercido o cargo de inspetor geral, aposentando-se em 1931, depois de 37 anos de serviço público, como sub-inspetor da aludida repartição.

Faleceu no Rio-de-Janeiro, onde residia, tendo estado recentemente no Ceará, em visita à sua mãi, enferma, a 22 de Abril.

Padre Antônio Tomaz. — Correspondente, eleito em 1919. Nasceu em Acaraú, a 14 de Setembro de 1868, filho do prefessor Gil Tomaz Lourenço e D. Francisca Laurinda da Frota. Feitos os primeiros estudos de latim e francês em Sobral, concluiu-os no Seminário de Fortaleza, nele se ordenando a 6 de Dezembro de 1891.

Foi em seguida coadjutor da freguesia de Natal, de 4 de Janeiro a 14 de Setembro de 1894; vigário de Trairí, de 14 de Setem-

bro 1894 a 3 de Janeiro 1897; pro-pároco de Acaraú, de 30 de Janeiro de 1897 a 8 de Janeiro de 1901; vigário de Acaraú, de 8 de Janeiro de 1901 a Dezembro de 1910. Afastando-se da vigararia, voluntariamente, a ela voltou, exercendo o vigariato de 1.º de Maio de 1912 a Janeiro de 1924.

Poeta de rara inspiração, sonetista eximio, conhecido em todo o País, figurando as suas magistrais produções em diversas antologias da lingua portuguesa, foi eleito, em 1925, em rumoroso concurso aberto pela revista "Ceará Ilustrado", principe dos poetas cearenses. Não publicou, entretanto, nenhum livro, e, proibiu, em cláusula testamentária, que jamais os seus parentes ou amigos de qualquer modo concorressem para tal publicação.

Sobre ele escreveram, dentre outros: Barão de Studart, monsenhor João Alfredo Furtado, Prof. Costa Nogueira, Osório Lopes, Laudelino Freire, Estevão Cruz, José de Sá Nunes, Sales Campos, Antônio Sales, Silvio Júlio, Odilo Costa Filho, Silveira Bueno, Cruz Filho, Cláudio Brandão, Hugo Vitor, Leão do Norte.

Era sócio honorário da "Academia Cearense de Letras". Faleceu em Fortaleza, a 17 de Julho.

Dr. Antônio Pacheco Mendes. — Correspondente, eleito a 4 de Março de 1906. Faleceu no Rio-de-Janeiro a 1.º de Novembro, com 85 anos de idade, tendo nascido no Aracati, a 24 de Fevereiro de 1857, filho de José Mendes e D. Quitéria Pacheco Mendes. Deixou a terra natal aos cinco anos, transferindo-se para o Rio-Grande do Norte e daí para Recife e Fortaleza, em cujo Seminário estudou humanidades.

Prestes a receber a tonsura, abandonou a carreira sacerdotal, seguindo para a Baía, entrando para o "Colégio São-José", matriculando-se em Março de 1875, colando grau de doutor em medicina a 20 de Dezembro de 1880. A 14 de Março de 1881, seguiu para a Europa, onde permaneceu dois anos, frequentando cursos e hospitais em Paris, Londres, Berlim e Viena. Regressando ao Brasil em 1883, fez concurso para a cadeira de anatomia patológica da "Faculdade de Medicina da Baía", sendo nomeado em Dezembro daquele ano, sendo transferido, a pedido, para a cadeira de clinica cirúrgica, pela aposentadoria do conselheiro Ferreira de Moura. Em 1891 foi nomeado pelo governador da Baía, depois marechal Hermes da Fonseca, intendente da cidade do Salvador, cargo que exerceu durante 48 horas apenas, por ter de seguir para o Rio, acompanhando ao governador, enfermo. Em chegando ao Rio, foi encarregado de emitir parecer sobre a reforma das faculdades de medicina, apresentada por Benjamim Constant, sendo agraciado

com o oficialato da "Ordem do Cruzeiro", pelo marechal Deodoro da Fonseca.

Na política foi deputado à constituinte estadual baiana, senador estadual pelo mesmo estado e deputado federal.

Fez parte da redação da "Gazeta Médica" e foi presidente da "Sociedade de Medicina e Cirurgia da Baia".

Publicou: "Do ainhum", 1880. "Memória sobre o Ainhum", "Contribuição ao estudo do beriberi", 1889, "Quelques considérations sur le traitement chirurgical", "Études de Clinique Chirurgicale", "Sur un procédé pour les abcès sous-diaphragmatiques du foie", e traduziu e anotou o "Manual de Autopsias", do professor alemão Richard Heschl.